

## **Nota da AGB em defesa da autonomia intelectual e da pesquisa científica.**

A Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) vem a público manifestar repúdio aos ataques que vem sofrendo nas redes sociais a dissertação de mestrado de Diego Miranda Nunes. Com orientação da Profa. Dra. Susana Maria Veleda da Silva - do Programa de Pós-graduação em Geografia da Fundação Universidade de Rio Grande (PPgeo - FURG), os pesquisadores se propuseram a compreender cientificamente um tema relacionado às sexualidades.

O espaço geográfico é produzido e vivido por diversos grupos sociais, muitos dos quais comumente identificados como “minorias” no que diz respeito às liberdades e direitos socialmente garantidos. Tais grupos são comumente marginalizados e invisibilizados na produção do conhecimento e nos diversos desdobramentos políticos que se articulam a partir da produção e hierarquização dos saberes. Entender que as formas e possibilidades de apropriação, pertencimento, existência e sobrevivência no espaço geográfico não são homogêneas e tampouco igualmente garantidas para os diferentes grupos sociais, já é internacionalmente ponto pacificado na ciência geográfica.

Em tempos de globalização, não se pode mais alegar ignorância acerca da importância de campos do saber voltados à compreensão da diversidade de fenômenos sócioespaciais que são definidores de relações de poder no espaço geográfico. É um grande desserviço para a ampliação das fronteiras dos saberes, científicos ou não, a invisibilização, bem como os ataques preconceituosos e obtusos, aos estudos acerca das diversas formas e estratégias de articulação de grupos que já sofrem com a marginalização da sociedade.

Repudiamos o ataque às produções científicas que ocorrem: i) pelo dismantelamento das políticas públicas voltadas ao incentivo e ao financiamento da tríade ensino, pesquisa e extensão; ii) por críticas inconsistentes e prematuras a trabalhos científicos, muitas vezes decorrentes de posturas intelectualmente inadequadas, que julgam e divulgam opinião sobre obras sem tê-las lido, e; iii) pelo patrulhamento ideológico em torno de sujeitos considerados ‘inimigos sociais’, entre os quais, se enquadram docentes, pesquisadores e ativistas de movimentos sociais que se engajam na construção de um mundo menos desigual. Vivemos sob a ameaça da censura em salas de aula, dos cortes de direitos sociais, cidadãos e trabalhistas, entre outros. Além disso, estamos assistindo - e com esse manifesto, reagindo - às tentativas de deslegitimação e mediocrização da ciência, dos diversos espaços e diversas vertentes de produção de saberes, e da reflexão crítica e intelectual - seja ela acadêmica ou não.

A AGB anuncia sua posição política e científica, e afirma o seu entendimento de que todo e qualquer fenômeno que demande uma compreensão geográfica, será acolhido pela ciência geográfica, independentemente de discriminações relacionadas a preconceitos e a estratégias de deslegitimação e/ou invisibilização concernentes a classe social, gênero, sexualidades e racialidades. Nossa associação lutará por justiça social e contra as amarras da censura moralista e conservadora que agravam as injustiças e as desigualdades na sociedade.

**Diretoria Executiva Nacional – AGB**  
**Seção Local Porto Alegre – AGB**

11 de fevereiro de 2019.